

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 3 DE FEVEREIRO DE 1901

N.º 570

## SETE MEZES DEPOIS

Deixemos, hoje, em relativa tranquillidade, o sr. ministro da marinha, que é, sem a menor duvida, um ministro condemnado, e vejamos, o que tem feito o sr. Hintze Ribeiro e os seus companheiros de ministerio, desde o dia, em que, por desgraça do paiz, mais uma vez foram entregues os sellos do Estado, ao partido regenerador. Era grave, perigoso até, para o nosso dominio colonial, tudo que o sr. Teixeira de Sousa, com as suas apparencias de feroz Catão transmontano, mettera, ou deixara metter, propositadamente ou com inadmíssivel inconsciencia e ignorancia, nas suas propostas ultramarinas. Para isso houve remedio facil. A opinião publica impoz-se, sinceramente revoltada, e o ministro recuou, fazendo a mais vergonhosa figura que um politico podia fazer. A esse abuso, a esse retalhar do dominio colonial, a esses bríndes escandalosos, poz-se còbro, sem grande deimora. E não será o sr. Teixeira de Sousa, o ministro que leve por diante qualquer das suas propostas. Está morto, politicamente perdido, e pouco tempo se poderá conservar no gabinete. Com esse não se conta. Está, tal qual, como estava o sr. Anselmo d'Andrade, nas resperas das eleições. Apenas esta differença: o antigo ministro da fazenda soube-se penitenciar-se da culpa em que tinha incorrido, ao deixar seduzir-se pelo cantico da sereia presidencial, que disfarçou a sua funebre toada, para arrastar o sr. Anselmo de Andrade a um gabinete regenerador. Aquelle caiu honradamente, agarrado ao seu plano financeiro, e bom ou mau que elle fosse, não quiz capitular. Foi intransigente, e soube no modo brioso como saiu, fazer esquecer a fraqueza com que entrara. Ao passo que o sr. Teixeira de Sousa, esse saiu enxotado pela opinião publica, que o fica considerando,—e será o mais favoravel conceito—como o mais incompetente, o menos sabedor de todos os politicos, que mercê de habilidades e combinações varias, tem sido guindado—não pelos seus talentos ou meritos—aos conselhos da corôa. Deixemos, pois, por agora esse defunto, que está, ainda depositado no gabinete ministerial, hoje sua camara mortuaria, mas cujo enterro se não poderá demorar.

Vejamos o que depois de sete mezes, tem feito o governo, que segundo o mau séstro do partido que representa, tanto vai abusando das condescendencias da Corôa. Que nos lembre, fez quatro coisas: *dictadura*, tão baixa

como escandalosa e injustificavel; *roubo* de eleições; uma *recomposição*, que foi uma vergonha e uma affronta aos proprios partidarios, e uma *forçada* de pares, que representa uma verdadeira extorsão ás prerogativas constitucionaes do Chefe do Estado; uma ridicula forçada, que a opinião publica recebeu entre gargalhadas de escarneo; e ainda varias incorrecções, de que alguns, com justiça, se queixam. Além d'isto, quasi poz logares publicos em almoeda, estabelecendo descaradamente, o principio da troca de empregos. Atirou com titulos, grã-cruzes e condecorações, como creador de gallinacos, que de manhã atira punhados de milho para dentro de uma capoeira. E assim, em sete mezes de governo, tem o paiz assistido a esta verdadeira bambuchata, sem uma nesga de pudor, sem um instante de consciencia das graves responsabilidades, que para o paiz se vão acarretando.

Mas... o que tem feito o mesmo governo na mais grave, na mais momentosa questão, que nos assoberba? Referimo-nos á questão financeira e dos credores externos. Sabe toda a gente que o gabinete progressista lhe dedicou especiaes cuidados e atenções. Sabe que existia um plado cuja base era o accordo com esses credores, de modo a restaurar o credito nacional, como ponto de partida indispensavel para a restauração financeira, restauração necessaria aos desenvolvimentos de todos os assumptos economicos do paiz. Também toda a gente sabe de que especie foi a campanha, movida contra esse ministerio, pelo partido que hoje se encontra no poder; quanto de ignobil houve n'essa guerra de encruzilhada, a pretexto de doença do illustre presidente do conselho n'essa epocha, e a pretexto da R forma Constitucional, que elles, os fargantes, annunciavam em altos berros, «irrita e nulla»,—pará logo, em seguida, a ter vingado a sua ignobil cabala, saltarem por cima d'essa Constituição, apenas por uns caprichos tão estupidos como pueris!

Ali, em S. Bento, com funebre arreganho, disse, então, o sr. Hintze Ribeiro, que julgava inutil qualquer accordo com os credores externos, cuja situação estava definitivamente marcada na lei de 20 de maio de 1893, lei que não passou de um remedio de momento. E depois isso? *Mysterio absoluto* e insondavel. Desde que mr. Rouvier e mr. Lhomme saíram de Lisboa,

—sem saberem o que queria o governo e sem se quer comprehenderem se elle tinha algumas idéas sobre tão importante assumpto,—apenas chega aos nossos ouvidos o rumorejar vago de protestos no estrangeiro, e aos nossos olhos, uma ou outra noticia, tambem de imprensa estrangeira, de que a questão passou dos grupos de credores para as chancellarias, o que é muito grave e arriscadissimo para nós. E agora, sem se saber bem, como nem para quê, lá vae o sr. Curinho, embrulhado em passaportes diplomaticos, por causa do frio, e com poderes especiaes do ministro dos estrangeiros e presidente do conselho, passear a Paris, a Londres e a Berlim, coincidindo a sua partida com a partida do Chefe do Estado, para assistir aos funeraes da Rainha Victoria, e com a passagem, embora muito rapida, em territorio francez.

Mais nada, no fim de sete mezes. Ah! perdão, fa-nos esquecendo a famosa declaração lida ao mundo inteiro, pelo governo, de que o *Rei de Portugal proclamara oficialmente com o representante britannico a nossa alliança com a Inglaterra*, declaração augmentada e expandida pelo ministro da marinha, para os governadores das nossas provincias ultramarinas.

Eis a obra do governo. Eis a obra do sr. Hintze Ribeiro. Sendo ella de tal qualidade, como ha ali, quem se surprehenda de uma situação politica tão gasta e tão envelhecida no fim de poucos mezes?!

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 31 de Janeiro

Desde segunda-feira vamos tendo umas manhãs de gelo arripante, que põem nos campos uma cor amarelenta, como se fossem pulverizados com oca.

Não faz mal o gelo; é preciso mesmo que vá insistindo na sua acção, por que os salgueiros já querem mostrar as cabeças dos seus corneirinhos, e os pecegueiros, mais temporãos, mesmo em terras mais frias, já se querem engrinaldar com flores de cor de rosa; mas, apanhando mais uma dose de gelo como a que hoje pela manhã por aqui appareceu, elles recolhem a quartéis.

O thermometro marcava, esta manhã, dentro do meu quarto de dormir, 7 centigrados! Já é, não acham? Pois está-me a parecer, que amanhã não teremos menos frio, porque a noite está frigidissima.

—Já não tenho pena de vêr os meus papeis de musica cheios

de pó, o violino sem alma, e a viola com as ilbargas estalladas e o tampo de cima meio descolado. Pois que!! Vejim o que se passa com os bons maestros e com os excellentes e apreciaveis amadores. Verdi, o immortal Verdi, o homem que mais se fez ouvir no mundo, e não custava pouco a quem o queria ouvir, morreu!

O nosso distincto patricio Miguel Angelo, uma das mais fulgentissimas glorias da arte n'este paiz, entouqueceu! E, no calço d'estes dous maestros, o nosso querido e pranteado João Vallongo, um amador distincto, victimado, talvez, pela paixão da arte, cahiu no tumulto tão novo ainda! Parece-me vêr, como se ainda fóra hontem, aqui ha trinta annos, o Joãozinho das Mestras a pedir-me uma coisa para elle tocar na rebeca, que ainda escallava apenas; eserevilhe uma polka que baptizei de—Rosa branca—e ensinei-lhe a medir aquelle compaço de—dous por quatro—em tempo de polka—; e vejim os meus amigos os progressos, que aquelle desditoso rapaz, por um estorço extraordinario, chegou a conquistar em tão pouco tempo, e só no tempo que lhe sobrava do exercicio do seu emprego, que desempenhou com inexcedivel applicação e cuidado!

O João Vallongo era um empregado modelo, e era um amador de uma applicação e trabalho na musica, como eu não conheço ninguem, que o possa exceder.

Quando elle creou a banda, que regem até morrer, preficilhe eu este tristissimo fim. Não podes com isto, nem toques cornetim, porque te acabas depressa.

Não tem duvida: eu não me mato muito com o cornetim; respondeu-me a arder em amor pela arte.

Querem os meus amigos saber porque eu fallei assim ao desditoso João? Ah! vae.

Eu criei em Braga uma philarmonica escolastica; escrevia as partes e regia a tocata, como lhe chamavamos. Não me cahia o jogo da antiga trompa; rapazes com mais aptidões, do que eu tinha, troçavam-me por isso; e, para os vencer, mendei vir uma trompa, que um rapaz, hoje Padre José Joaquim Martins, me trouxe da Povoia de Lanhoso.

Pois, meus caros amigos, se ao fim de tres dias eu não atiro com a trompa para d'baixo da cama, e não a mando regressar a Lanhoso em breves dias, eu dava com a ossada na cova, secco como a haste de uma aguce-

na. E o João Vallongo era meu parente!

Pobre moço! Tiveste a prantear-te a villa inteira, que sei, te acompanhou até á morada dos mortos! A alma d'aquelle martyr do trabalho, e do amor pela arte de Verdi, já eu suffraguei, e a todos os seus, e a toda a familia dolente, os meus mais sentidos pezames, que são sinceros e vindos do coração.

—Peço, em nome das cabeças e da vida de quem passa pela estrada municipal de Alheira a Barcellos, que se mande, e sem perda de tempo, reparar esta estrada no sitio do Manteiro em Roriz.

Aquillo assim não pode estar; é uma vergonha; e, se passa mais uma semana sem um reparo de prompto, chegará a ser um crime.

E basta por hoje.

Puncracio.

## JOÃO PEREIRA CORENS ROSA

Parocho da freguezia das Carvalhas, do concelho de Barcellos

Uma carta de um meu amigo de Barcellos, trouxe-me a dolorosa noticia do fallecimento do Padre João Rosa, das Carvalhas.

A impressão que tal noticia me causou, só podem dar noticia d'ella as pessoas de minha casa.

Amigo dedicado de João Rosa, tanto quanto elle era meu, foi por isso mais que justificado o meu sentimento.

Quando em 13 de junho do anno findo, fui visital-o e abraçal-o em sua casa, tive ao vel-o um fatal presentimento de que um breve desenlace poria termo áquella terrivel mo'estia, que o torturava.

João Rosa foi um bom, e um ornamento da classe a que pertencia.

Longe do bulicio do mundo, todo entregue aos seus deveres parochiaes, e aos seus queridos livros, tinha a felicidade de não conhecer as vilezas e as malquerenças das grandes cidades, nem o eterno vozear das linguas damnadas, que muitas vezes chega até junto de nós, como o insecto impertinente, que nos zumba e atordou-a em volta da nossa cabeça, no silencio do nosso gabinete.

Tributam-se homenagens aos que em vida se salientaram na politica, nas armas, nas sciencias, no commercio, na industria e no dinheiro, isto depois de em vida terem sido enxovalhados publicamente, e as mais vezes com razão; e morrem ignorados, esquecidos, aquelles que primaram pelas virtudes, pelo saber, e por uma vida toda de honestidade!

Assim é o mundo, assim ha de ser sempre.

Quem conhecia o Padre Rosa? Quem recordará o Padre virtuoso, o homem bom, o escriptor erudito, que na sua Thebaida das Carvalhas, vivia entre os seus fieis amigos, que eram os seus livros queridos?



Apenas um, ou outro amigo dedicado, que avaliava o saber, a franqueza, e o seu generoso coração.

Pobre amigo, que tão depressa baixaste á sepultura, e ainda em uma idade, que muito ainda prometias!

Faz agora um anno que me offereceste o teu retrato, e que n'este momento contemplo em frente á minha banca de trabalho, emparelhado com os de minha familia.

Tenho mesmo junto de mim, alguns numeros do «Commercio de Barcellos», em que callaboraste, e o teu opusculo a «Cavalgada», escripto cheio de *verve*, e de boa prosa portugueza, com que a tua franca e leal amizade me brindou.

Pois guardarei tudo religiosamente, como recordação da tua pessoa, cuja alma nobilissima, e generosissimo coração, eu apreciava, como devia.

Ainda ha dias me escrevias, e dizias—*não repares em te não escrever extensamente, porque estou de cama, passo mal, e este frio tortura-me.* E mais adiante, voltando áquella alegria, que em outro tempo lhe era peculiar, dizia-me—*dizes-me que vá a Lisboa, e que vá para tua casa, sim senhor, tenho esperança de ainda ir a Lisboa, para te puchar as orelhas.*

Não vieste a Lisboa como desejavas, mas cahiste no fundo de uma gélida campã.

Na tua meza de trabalho, amontoadade livros, tinhas erguida a imagem de Christo, como prova eloquente de teus nobilissimos sentimentos, e em recompensa d'elles, já recebeste no paiz do eterno dia, o premio que Elle concede aos que n'este mundo foram justos e bons.

Eu, que fui o mais obscuro de teus amigos, abro a minha mão, para deixar cahir sobre a tua sepultura as flores da saudade.

Lisboa 30 de janeiro de 1901.

SODRES ROMEU.

PUBLICAÇÕES

**História Socialista**—Está despertando enorme interesse esta obra do grande tribuno francez Jean Jaurès, esmeradamente vertida para a nossa lingua e adnotada pela sr.<sup>a</sup> D. Elisa de Menezes, e editada com luxo notavel pela acreditada Casa Bertrand, de Lisboa.

Com o tomo n.º 2, que acabamos de receber, termina o capitulo—«Causas da Revolução» da 1.<sup>a</sup> parte, cujo caracteristico principal é a justa apreciação dos factos, aliada a uma prodigiosa abundancia de pormenores e a um forte poder de linguagem. O segundo capitulo intitula-se—«As eleições e os cadernos»: trata-se, como devem sapper, dos modos e peripécias da escolha dos representantes dos tres estados, e das memorias em que elles exprimiam as suas queixas e os seus votos; assumpto em que muito tem que aprender as classes dependentes d'hoje.

As estampas são, entre outras: O pedreiro e a lavadeira, Os boulevards de Paris, O motim de Reivellon, Sieyès, Mirabeau, A ponte Morand, etc.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes de 80 paginas ou a cadernetas semanacs de 16 paginas, pelos preços de 200 reis e 40 reis respectivamente.

**Diccionario das seis linguas**—Sahiú a publico a 13.<sup>a</sup> serie ou fasciculos 61 a 65 d'este notavel diccionario linguistico, obra unica no seu genero editado pela «Empresa do Occidente», que acaba de ser premiado na Exposição de Paris.

Este diccionario reúne a materia de trinta dictionarios combinados das seis linguas mais falladas e conhecidas da Europa, como é o francez, portuguez, inglez, o panhol, italiano e allemão, em um só volume.

A obra é dividida em tres partes, estando já concluidas duas e começando agora a terceira e ultima que é o Indice geral, a chave d'esta importantissima obra, por onde se faz a consulta rapida e facil de qualquer vocabulo estrangeiro.

A primeira parte que trata da pronunciaçã figurada de cada uma das linguas é um trabalho bastante completo e digno de admiração e elogio. A segunda parte é o texto alfabético do dictionario em que cada vocabulo é explicado nas seis linguas ao mesmo tempo.

A terceira e ultima parte que é o Indice geral e de que temos presente os primeiros fasciculos é um trabalho verdadeiramente extraordinario e surprehente.

Accrescendo ainda o cuidado apuro da edição e extrema barateza, pois custa só 160 reis cada série de 3 fasciculos para as provincias; não temos duvida alguma em a recomendar aos nossos amigos e assignantes.

Todos os pedidos d'assignaturas podem ser dirigidos á Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo, Lisboa, ou aos srs. correspondentes.

**O Occidente**—Recebemos o n.º 794 d'esta primorosa revista illustrada que publica duas paginas dedicadas aos benemeritos portuguezes Serpa Pinto e Luciano Cordeiro, que a morte arrebatou ao findar do século. Na primeira pagina dois retratos de Serpa Pinto, sendo um d'elles de quando o heroico explorador chegou a Pretoria, depois de ter atravessado a Africa. Na quarta pagina um velho retrato de Luciano Cordeiro e a Sociedade de Geographia que elle fundou e engrandeceu. Real Theatro de S. Carlos, retrato de Helena Theodorini; Theatro D. Amelia, retrato de Réjane; Theatro da Trindade, retrato de Rosa Paes.

Artigos variados e escolhidos, de: D. João da Camara; D. Francisco de Noronha; Francisco da F. Benevides; E. Abreu; Antonio A. O. Machado; Alfredo Mesquita, etc.

DIA A DIA

- Fazem annos: Amanhã—o sr. dr. Rodrigo Velloso.
- Dia 5—a sr.<sup>a</sup> D. Olivia Alves de Macedo.
- Dia 6—o sr. Avelino Ayres Duarte.
- Dia 7—o sr. José Evaristo de Sarmiento Velloso.
- Dia 8—a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda da Conceição Costa e o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.
- Dia 9—o sr. Gaspar Arriscado.

Tivemos a satisfação de abraçar, n'esta villa, o nosso presado amigo e patricio sr. José Evaristo de Sarmiento Velloso considerado commerciante do Pará e filho do distincto causidico e notario da capital, sr. dr. Rodrigo Velloso.

O nosso amigo, que veio a Barcellos em rapida visita a suas exm.<sup>as</sup> avó e irmã, regressou já a Lisboa, onde tenciona demorar-se alguns mezes em companhia de sua exm.<sup>a</sup> familia.

Sahiú para o Porto o sr. Francisco Philippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, da illustre Casa da Silva.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.<sup>a</sup> esposa do sr. dr. Sá Carneiro distincto causidico.

As nossas felicitações a ss. ex.<sup>as</sup>.

Esteve n'esta villa o nosso caro amigo sr. Domingos Vieira de

Castro, digno tenente do 1.º batalhão d'inf. 20, com séde em Guimarães.

Tambem aqui esteve o sr. João Candido da Silva, nosso presado amigo, que ha tempo reside no Porto.

PELA SEMANA

**Relatorio**—Temos presente o Relatorio que apresentou a commissão administradora do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, em sessão solemne de 4 de maio de 1900, por occasião da solemnição do 7.º anniversario da transformação do antigo Recolhimento das Beatas, no actual instituto.

Este relatorio, que está habilmente elaborado pelo distincto causidico e presidente da commissão administradora, sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, alem de dar noticia das principaes occorrencias da gerencia do estabelecimento, constitue um vehemente apello á caridade publica, para que continue a proteger tão bella instituição.

As almas bemfazejas, aos caracteres altruistas recomendamos esse sympathico estabelecimento destinado ao abrigo e escola d'essas delicadas e tenras creaturas, que tendo a desdita de se encontrar n'este mundo, ao desamparo e pertencendo ao sexo mais debil, infelizmente abundam por ahí e tanto precisam d'um braço amigo que as desvie e salva da ladeira que resvada na degradação e na miseria.

Do coração nos associamos á tocante exhortação, que se consubstancia nas ultimas palavras do lucido relator e que passamos a transcrever:

«Que pena ver n'esta terra tantas criancinhas sem pão nem abrigo—e criancinhas tão intelligentes, como em geral são as de Barcellos—e não podermos agasalhar-as todas, ministrando-lhes o pão corporal e espiritual!

Temos nada menos de 17 requerimentos para admissão, e só respondemos: «Não podemos!»

Consignam os Estatutos (artigo 2.º, §§ 1.º e 2.º) que a Casa, quando possa, receberá como sem-interinas as criancinhas, filhas de gente pobre que, no labutar da vida, não pode vigial-as durante o dia; e lhes dará o sustento.

Que santa e benéfica disposição! Mas, «não podemos».

«Viva a Caridade!

Que viva e reviva!

Que se compadeça d'essas criancinhas.

E é a maior esmola que Deus lhe agradecerá.»

**Trapaceiro**—O localista da «Folha» apanhado em manifesta e bem patente mentira, como não pode, escapar-se ao poste a que o amarramos, com o estygma de mentiroso, vem agora inventar uma *licença particular*, dada pelo sr. d. Ferraz, em antes de os requerentes serem requerentes.

E bem certo o dictado: *Quem não pode trapaceia.*

**Carnes verdes**—Em presença das instantes reclamações do publico, contra a constante subida dos preços das carnes verdes, n'este conceito, depois de ter esgotado todos os meios suazorios para que os contadores baixassem aos preços da tão importante genero de alimentação, e de recorrer, por vezes de uma vez, á unica medida adaptavel e facultada pelo n.º 15 do art. 30 do cod. adm., a camara municipal adjudicou o exclusivo do fornecimento, com preços razoaveis, ao sr. Severino Manoel de Sousa, que foi o unico que teve o arrojo de se avalancar a tão ariscada empresa.

A camara cumpriu o seu dever,

com toda a integridade, em que pese a quem pesar.

Por isso tem merecido justos louvores.

Agora resta que o empresario tambem o compra.

Não pode haver duvida de que será essa a sua melhor vontade, até por interesse proprio.

Mas tambem não é menos preciso que o publico tenha juizo e se não deixe levar na onda de quem o quer indispor contra o empresario, com o fim manifesto de este não poder aguentar-se.

Se o publico, que tantas vezes se deixa influenciar erroneamente, arrastar o empresario a ver-se na necessidade de deixar rescindir o contracto, ha de pagar bem caro a sua insensatez.

O resultado será que tanto o publico como a camara terão de aguentar as leis ditadas pelos antigos fornecedores, que tirarão todo o partido da sua situação.

Por certo a camara não cabirá em abria talhos por sua conta e ficam esgotados os meios de conter as carnes em preços razoaveis.

Faça o publico o que quizer, que depois tambem ha de soffrer o que não quer.

—Tem sido grande a affluencia aos talhos.

Per enquanto, não tem satisfeito o serviço, nem admira porque o pessoal é novo e ainda não está habituado ao meio.

A accumulção de creadas de servir pela manhã, juntamente com o povo das freguezias ruraes, é que podia ser evitado pelos habitantes d'esta villa.

Como agora tem de estar aberto um talho até fechar a Praça de D. Pedro V, podem as servições buscar a carne de vespera, até, de tarde.

Bem será, para bem de todos, que todos contribuam para o bem estar geral.

Tambem será mais bonito que algumas pessoas deixem de ir para os talhos alimentar com a sua presença e com as suas palavras a guerra que se está movendo ao empresario, porque toda a gente sabe explicar a sua *attitude*.

D. Miguel de Bragança

Refreim da capital que esteve ali hospedado no Hotel Avenida Palace, S. A. o Senhor Dom Miguel, filho primogenito do Real Proscriptor. O augusto Principe chegara a Lisboa na passada quarta-feira. Tendo percorrido diversos pontos dos arredores da cidade, entre os quaes Cintra e Queluz, visitou a redacção do nosso presado collega «A Nação», onde era aguardado pelos principaes membros do partido legitimista.

Acompanhavam S. A. o seu amigo e secretario sr. barão de Gurdernis e dois creados.

Na terça-feira retirou da capital o Senhor Dom Miguel, seguindo até ao Entroncamento acompanhado de diversos legitimistas, aos quaes offerecera um almoço no Avenida Palace.

S. A. conta 23 annos de idade, falando perfeitamente o portuguez.

Exportação de vinho

No mez de dezembro findo despacharam-se por exportação pela Alfandega do Porto 3.630.207,13 litros de vinho, no valor de reis 538.258.500, e que pagaram de direitos 9.312.972.

Em igual periodo do anno de 1899 despacharam-se 3.326.740,13 litros, no valor de 517.556.500, pagando de direitos 9.770.5182. Ha, por isso, uma differença a favor do mez de dezembro findo de 303.497,02 litros, no valor de rs. 24.102.5000.

**Coade de Valhom**—Ficou-se quinta-feira em Lisboa o sr. conde de Valhom.

O illustre findo era par do reino, ministro de Estado honorario, membro do conselho do Estado e antigo ministro de Portugal em Madrid e Paris.

João Plácido da Fonseca e Sousa

Falleceu na tarde da ultima segunda-feira este barcelloense estimabilissimo, amanuense da camara municipal e administrador do cemiterio, regente da banda dos voluntarios e da capella—J.ão Vallongo—a rubrica artistica e popular do seu nome bemquisto de todas as camadas sociais. Funcionario e artista, no campo agreste da vida positiva ou nos dominios do Ideal, s-brescia sempre com a lucidez da sua s-gera intelligencia e do seu animo proprio, activo e correcto, trabalhador e prestimoso, com todas as qualidades que o fizeram empregado considerado e artista meritorio, o cidadão querido, cuja perda abriu profundo pezar no coração de todos os seus patriotas.

João Vallongo... Que de lembranças na saudade vivissima d'estes dois nomes que formam como que a clave do *requiem* pungitivo que a sua morte faz solugar!

Em todas as manifestações de jubilo, ou consagração de arte, nunca a iniciativa do João deixen de trazer-lhe uma nota de valor ou collaboração de proveito.

Sorvelas, jantares, carnaval, theatros, festas religiosas ou profanas, tudo lhe aproveitou o seu concurso, tudo lhe deven um vislumbre de lozimento que attingiram.

A sua arte predilecta era a musica. Regente ou executor, havia-se sempre com extrema correção. Algumas peças e mpoz, tambem, como—Uma lagrima no Cavado, Virginia—de ligeiro porte sem duvida, mas reveladoras do genio indistinctivel do nosso primeiro maestro.

Aquellas que citamos, traslados vibrantes d'umadôr acerba—a morte da filha estremecida que perdera—dir-se-á, ao ouvi-las, na tristeza penetrante da sua melodia commovedora, que são as vibrações da propria alma do artista na sua urdidade epicedica do seu luto compungente.

Não teve educação. Fez-se por si, pelos impetus irrequietos da sua excellente vocação.

Pobre João! Desventurado amigo, que em plena vida é prostrado, como se o arjo que lhe fugira, ha cerca de dois annos, estivesse clamando pela sua presença na dôce mansão da Bemaventurança eterna, como bem disse no cemiterio o digno presidente da camara e nosso illustre amigo, sr. dr. Vieira Ramos.

Descança em paz.

Como dizemos acima o nosso infortunado patricio, ficou-se pelas 3 horas da tarde da passada 2.<sup>a</sup> feira, sendo o seu cadaver vestido com a farda de regente da banda dos voluntarios.

Os seus subordinados e outras praças dos voluntarios velaram-no, sempre, até que desceu á sepultura.

Na terça-feira á noite foi conduzido, de casa para a Collegiada, por grande numero de pessoas, constituído um prestilo assaz numeroso.

A igreja estava toda revestida de crepes, erguendo-se ao meio da nave central uma elegante tarima, onde repousava, em custoso caixão, o corpo do sympathico extincto.

Na tarde de quarta-feira foram alli resados os responsos de sepultura, a grande instrumental, presidindo o rev. João Villas-boas e assistindo numerosas pessoas.

Findas estas ceremonias fúnebres, á altura propria, o digno commandante dos voluntarios foi velar o rosto com um lenço de seda branco e fechou o ataúde.

Começou, então, a effectuar-se o sahimento, principiando o desfile do extenso presuto que constituiu uma grandiosa manifestação de sympathia e pezar pelo extincto.



Rompia-o a irmandade da Misericordia, seguindo-se-lhe varias confrarias, duas longas filas de convidados ate ao feretro que ia rodeado de irmãos da Misericordia, sobre a carreta dos bombeiros...

A carreta era trada por quatro praças dos bombeiros, dirigidos pelo patrão Arnaldo Azevedo.

Atraz seguia o illustre Provedor da Misericordia, que levava a chave do caixão, ladeado pelo rev. capellão P. Manoel Esteves e Domingos Carreira que conduzia a batuta e capoteo do funeral.

Seguia-se depois o presidente, vereadores, secretario, amannense, conductor tecnico, aferidor e mais pessoal da camara municipal, Associação H. Barcelloense, direcção da Associação dos Bombeiros, bandos Barcelloense, da Silva, S. João de Villa Boa e Voluntarios, esta precedendo o seu respectivo corpo.

Nas ruas do trajecto muitissimo povo que ia seguindo a lugubre procissão, de modo que no cemiterio podiam contar-se por centenas as pessoas que alli estavam sem que nenhum pudesse occurrir a grande magia, o vivo pezar que em muitos rompia em abundantes lagrimas.

Depois das preces rituaes, o illustre presidente da camara sr. d. Vieira Ramos, intensamente comovido, pronunciou um breve discurso, exaltando as qualidades do fallecido e dizendo-lhe adous em seu nome, no das seus patrios e companheiros de trabalho.

Assim terminaram as ultimas homenagens tributadas a João Vallongo, sobre cuja campa vimos-nos depôr o nosso bouquet de saudade, enviando, tambem, a expressão de nossas condolencias a toda a familia em luto.

A banda barcelloense foi a unica que executou varias marchas fúnebres.

Os musicos da banda do final foram assistir á inhumação do cadaver do que lhes foi dedicado e prestimoso regente.

A camara municipal esteve fechada durante os dias em que o cadaver repousou sobre terra.

A eleição de Murtosa—Realisou-se domingo em Murtosa, a assembleia do circulo eleitoral de Estarreja, a repetição da eleição de deputado, em consequencia de determinação do tribunal de verificação de poderes. O acto promettia decorrer violento; mas a final tudo se realisou na melhor ordem, entrando apenas na urna 40 listas de cada facção partidaria.

Como o candidato progressista, sr. dr. Egas Moniz, teve-se maioria nas demais assembleias, ficou eleito deputado pelo circulo.

Em Murtosa compareceram diversos membros opposicionistas do parlamento para fiscalisarem o acto.

Senhora da Graça—Na igreja da Collegiada realisou-se hontem a costumada festividade em honra de N. Senhora da Graça. Houve missa solemne e sermão. Tocou a banda dos Voluntarios.

El-Rei D. Carlos—S. M. El-Rei D. Carlos que partiu para Londres, na passada 2.ª feira, afim de assistir ao funeral da Rainha Victoria, chegou áquella cidade na quarta-feira, sendo acompanhado desde Dover pelo nosso ministro na corte ingleza, sr. Marquez de Soveral.

Na gare foi El-Rei esperado pelo principe Cristiano e um camareiro do rei Eduardo. O povo,

muito numeroso, saudou-o na sua passagem.

O monarcha inglez, que foi immediatamente visitar S. M. El-Rei D. Carlos, mostrou-se muito pehorado pela deferença do monarcha portuguez em ir assistir ao funeral da sua mãe.

A en-r-v-s-t-a-e-a-r-a-d-o-i-s-m-o-n-a-r-ch-i-s-fo-i-c-o-r-d-e-a-l-i-s-s-i-m-a, e a imprensa londrina acellou com sympathia o chefe de Estado portuguez.

Neurologia—No ultimo domingo finou-se em Barcelinhos o sr. Luiz da Silva, negociante de Barcelinhos.

O finado foi encontrado morto na cama.

Tambem falleceu n'esta villa, terça-feira passada, a sr.ª Maria Rita da Lapa, mãe do sr. João da Costa Freitas.

No hospital do Terço, do Porto, aonde se achava ha bastante tempo, succubiu o nosso patrio sr. Manoel José Barbosa.

Aos doentes o nosso sentimento.

Bellezas das eleições—Referem de Redondo que durante a repetição da eleição de deputado alli realisada domingo, o administrador do concelho, de revolver em punho, mandou acutilhar os eleitores da opposição, para poder constituir a maza á sua vontade, enquanto na rua a população luctava com a policia. Algumas pessoas ficaram feridas.

Restabelecida a ordem e realisada a votação, o escrutinio devia effectuar-se no dia seguinte. O administrador do concelho não se conformou com isso e mandou de novo evacuar a sala pela força militar, a negando prendr meio mundo, inclusiv o delegado do governo e os deputados progressistas que haviam ido fiscalisar o acto eleitoral.

A final a urna foi lacrada, mas durante a noite quebraram-lhe os selos.

A autoridade judicial foi chamada para verificar a violencia.

Miguel Angelo—Falleceu n'uma casa de saúde, do Porto, para onde havia entrado ha poucos dias, por virtude d'um grave desarranjo cerebral, o illustre professor e compositor de musica uma das poucas saliencias da sublime arte de Rossini de que o nosso paiz podia ufanar-se.

A sua morte é muito sentida n'esta villa e na vizinha freguezia de Barcelinhos, d'onde o distincto maestro era natural.

Os seus funeraes tiveram logar hontem, revestindo, como lemos, uma consagração de pezar e respeito.

A seus filhos e demais familia trazemos o nosso cartão de pezaes.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Faço saber que findas as audiencias geraes do corrente trimestre abrirei correição sobre os officios de justiça, e que tomarei conhecimento de quaesquer queixas que forem apresentadas sobre abusos, erros d'officio ou crimes dos empregador judiciaes d'esta comarca para serem punidos nos termos da lei.

As queixas, devidamente assignadas, deverão ser apresentadas ao escrivão interino ábaixo assigna lo, cobrando-se recibo.

Barcellos, 29 de janeiro de 1901.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito Martins.

O escrivão interino, Manoel Cardoso d'Albuquerque.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia de banhos da povoação de Varzim (portugal) Abriu-se n'esta estancia banheira uma casa de saúde para a cura da morpheia, a frente da qual se acham o distincto clinico exm. o sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclaircimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

Acaba de se publicar

O MANUSCRITO MATRERO

Notavel romance de costumes

por HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

Brevemente

MARIA DA FONTE

Grandioso romance historico

DE ROCHA MARTINS

Illustrações de Roque Gameiro

Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONJEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes Recbem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 32 e 34 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS pelo Padre Mayden

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis. Livraria Valle—Barcellos

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889

Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo

Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a

venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais ex-tasia, faz palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-hq ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos sem-naes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURES

em

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel D'ville, Brousse, Henri Teret, Viciani, Fournière, Rouanet, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labasquié e e Gerault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Lena, de Irna á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philipp; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Com-muna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CABANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel da Oliveira e C. Brandão Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras.—700 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romão Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diario do Governo, periodico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2 1/2, assim como, de João de Deus, Cartilha maternal, Ds-

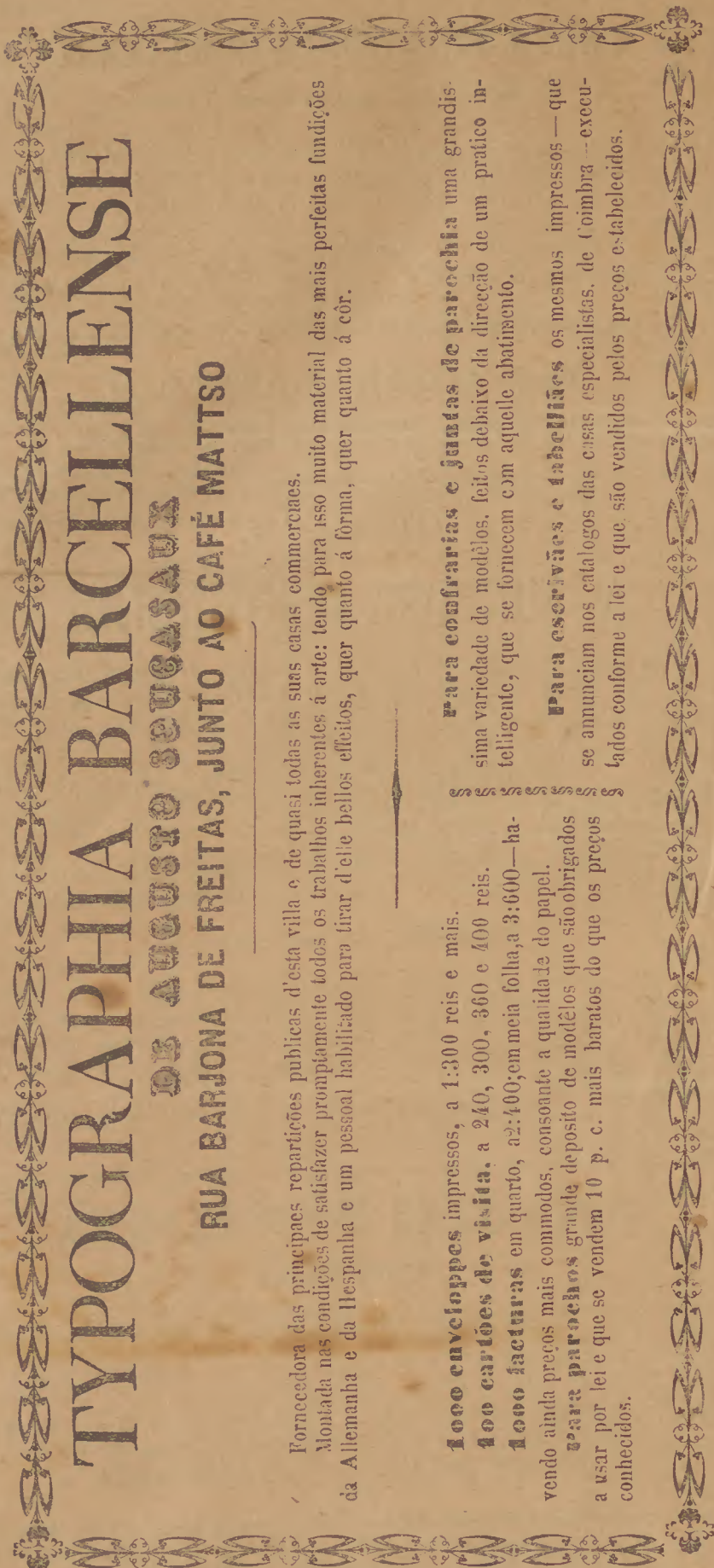
veres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender. Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH BERTRAND PARA 1901

Coordenado por Fernandes Costa (Segundo anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75





# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AVUGUSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes reparições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: teudó para isso muito material das mais perfeitas fundiões da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para contrarias e juntas de parecchia uma grandissima variedade de modellos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabeliões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de (ombrá — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.  
400 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
1000 facturas em quarto, a2:400, em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochas grande deposito de modellos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 408 e 410.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 32 — Lisboa.



## TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de tod. o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rna Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

## DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonos aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla usx outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao depreço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO